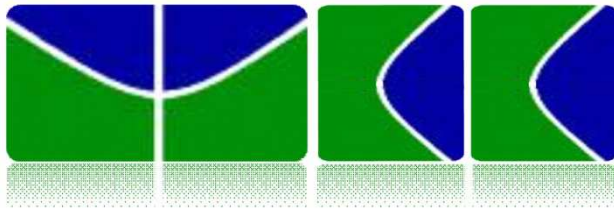


Trabalho de Conclusão de Curso

Licenciatura em Ciências Naturais



Moradores de Rua em Planaltina DF: Análise da escolaridade e dos fatores econômicos, social e familiar

Marineuza Pereira dos Santos Soares

Orientadora: Prof^aDr^a Maria de Lurdes Lazzari de Freitas

Universidade de Brasília

Faculdade UnB Planaltina

Fevereiro 2013

Agradecimentos

A Deus por ser o autor e consumidor da minha existência, a minha mãe que com todas as dificuldades financeiras enfrentadas nunca deixou de investir nos primeiros degraus do meu conhecimento. Ao meu esposo pela compreensão e ajuda, pois praticamente fez o curso comigo e sem o seu apoio em todos os sentidos não teria tido forças e condições para a conclusão. Aos meus filhos por não cobrar além das minhas possibilidades, abro um parêntese e peço perdão a estes pela minha falta muitas vezes em momentos necessários. Aos professores brilhantes deste curso que muito me ensinaram; alguns de maneira especial que fizeram além do que estava no cronograma da disciplina, verdadeiros mestres (ainda que doutores), meus exemplos nessa nova fase da vida. Aos colegas de trabalho pelas trocas de plantão quando necessário, inclusive a chefe que foi responsável pela minha escala durante todos esses anos. Aos parentes e amigos que ouviram meus lamentos nos períodos de dificuldade e me incentivaram a prosseguir. Um agradecimento muito especial ao grupo AJIR, que me recebeu com tanto carinho e assim tornou possível o desenvolvimento deste trabalho, especialmente a Carol e o Fabrício que me ajudaram na aplicação do questionário, só Deus para retribuir.

E por fim a minha orientadora pela paciência e dedicação quanto a elaboração deste trabalho.

Deus abençoe a cada um citado acima, retribuindo em dobro em suas necessidades.

Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras da prudência;
Para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo, e a equidade. Para dar
aos simples prudência, e aos jovens, conhecimento e bom siso; Para o sábio ouvir e

crescer em sabedoria, e o entendido adquirir sábios conselhos; Para entender provérbios e sua interpretação: como também as palavras dos sábios, e suas adivinhações.

O temor do Senhor é o princípio da ciência: os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.

Provérbios de Salomão 1: 2-7

Resumo:

Diante do descaso geral que muitas vezes sofre o morador de rua, sua exclusão da sociedade, este trabalho tem como finalidade realizar uma breve análise do nível de escolaridade do morador de rua em Planaltina DF, identificando a escolaridade e as condições socioeconômicas e familiares. Para a coleta de dados foram realizados encontros semanais e utilizado um instrumento de pesquisa, questionário, contendo questões no qual os moradores tiveram a oportunidade de se expressar e repensar sua atual situação. Foram encontros que proporcionaram momentos de descontração e interação com os “irmãos de rua” assim intitulados durante a pesquisa. O trabalho pretende mostrar um pouco da realidade dos moradores de rua de Planaltina DF e, contribuir para reflexão da sociedade e para a elaboração de futuras políticas públicas.

Palavras-chave: morador de rua; direitos e cidadania; educação

1-INTRODUÇÃO

De acordo com Bursztyn (2000), viver no mundo da rua não é um problema novo. Há estudos que o situam no início da própria existência das ruas, do nascimento ao renascimento das cidades. Segundo este, a população de rua é fruto da globalização excludente, tratando-se, em princípio, de uma exclusão de caráter permanente.

A população de rua, no cenário mundial, deixou de ser um fato isolado, constituindo-se como fenômeno que tem relação estreita com a mendicância, indigência ou distúrbios de comportamento. Além de buços e mendigos, surgiram nesses grupos outros personagens, que aí chegaram por razões diversas, sendo a condição de "exclusão social" o elo que os une (SILVA, 2008). O morador de rua não é só aquele que está debaixo do viaduto, dormindo sob uma coberta ou mesmo em numa calçada fria, mas é um ser humano que um dia teve um vínculo familiar e social. Tinha casa, alimento, rotina. E por algum motivo, seja ele emocional, financeiro, entre outros, tudo foi afastado. Como alguém não merecedor mais da vida que teve seu futuro selado pelos improvisos das ruas. E assim começa a viver na verdade em um submundo criado para suportar as adversidades do mundo real.

Por conseguinte, a pessoa pode incorporar uma visão de si própria como digna de menos valia, como um fracasso. Como refere Zaluvar (1995) eles adquirem uma identidade de caídos, inúteis e fracassados, com o sentimento de inferioridade. E que por maior capacidade que tenham para Mattos, (2003) não conseguem superar, ou seja, fazer uma mudança na própria vida. Com o passar do tempo encontram-se em condições sub-humanas. Adoecem e morrem sem a mínima condição, assistência ou dignidade. Zaluvar (1994) mostra que é preciso abandonar a retórica romântica de apontá-los como pessoas livres que escolheram estar na rua como um exercício de liberdade apenas e ouvir o que dizem sobre o seu sofrimento e a vontade que alguns expressam de sair dessa situação de absoluta penúria, como chaga da sociedade que precisa continuar a ser vista e deve ser repensada. Até porque para a autora ser tratado como chaga e obrigado

a ser visto assim talvez não seja o desejo dos moradores de rua.

A partir da pesquisa realizada (BRASIL, 2007) voltada para a inclusão social da população de rua, surgiram propostas a serem implementadas, tais como: igualdade social, práticas educativas e educação formal. Leis também têm sido aprovadas beneficiando o morador de rua. Um exemplo é a inclusão da obrigatoriedade da formulação de programas de amparo à população em situação de rua, por meio da Lei nº 11.258/05, de 30 de dezembro de 2005, 6º, lê-se que *são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição*. (BRASIL 2010).

Porém, para que seja possível a implementação destas é preciso acontecer uma mudança de atitude da sociedade em geral, seja no âmbito político, social e/ou econômico. Um projeto para ser trabalhado de forma interdisciplinar por todos os segmentos da sociedade. Uma possibilidade seria a *Inclusão do tema população em situação de rua, suas causas e conseqüências, como parte dos debates sobre essa realidade nacional nas redes de ensino de todo o País*, BRASIL (2007). Este certamente seria um ponto de partida de grande importância, com possibilidades de expansão, pois o que se percebe na prática é que *as políticas públicas voltadas a essa população são basicamente compensatórias, assistencialistas, raras vezes visam um projeto de inclusão social*, ROSA et al (2006).

É necessário atentar que a Lei por si só não produz resultados, é preciso conhecê-la e requerer que se faça valer, garantindo assim os direitos e cidadania. E não será o morador de rua, na maioria em condições mínimas de defesa, sem acesso as instituições responsáveis, que vai fazer valer os seus direitos. É preciso a presença de mediadores que façam essa ponte. Para tal faz-se necessário conhecer o morador de rua, as causas da atual situação, compreender os motivos que levou este indivíduo as ruas; e acima de tudo se colocar com um agente responsável por uma sociedade mais digna, já que este é um país democrático com possibilidades de intervenção por parte da população. Partindo deste pressuposto este trabalho teve como objetivos, conhecer um pouco da história de moradores de rua, quanto à sua situação escolar, social e familiar, bem como desejos e perspectiva de vida, permitindo que o morador de rua expressasse sua atual situação. Dessa forma a pesquisa permitiu analisar a atual situação do morador de rua bem como suas perspectivas e planos futuros. Acreditamos que o presente trabalho possa contribuir para implementação de políticas públicas que garantam ao morador de rua direito a educação, saúde e moradia. Além disso, sirva para promoção de debates e reflexão, particularmente na mudança de postura da sociedade.

2-METODOLOGIA

O trabalho teve como foco moradores de rua de Planaltina - DF, situados entre o percurso da Rodoviária, Igreja “Matriz” e Hospital Regional de Planaltina (HRP). Como a aproximação com os moradores de rua não é uma atividade fácil, houve a participação do grupo da pastoral da Igreja Católica AJIR (Amando Jesus no Irmão de

Rua), que atua nas ruas de Planaltina desde 2009. As primeiras abordagens realizadas foram para um contato prévio, estabelecendo um vínculo de confiança. Cada abordagem era iniciada com a apresentação do grupo religioso, que iniciava com louvores, seguido de oração e após acontecia a distribuição da sopa. Apenas após o sexto encontro foi possível a aplicação do instrumento de pesquisa, questionário (ver anexo) para 10 moradores de rua. Em todos os momentos o morador foi informado da pesquisa e qual sua finalidade. O questionário foi feito em forma de entrevista, e o morador respondia verbalmente as questões. Na maioria dos encontros não houve negação, pelo contrário, participaram sem hesitar. Foram 06 meses com um encontro semanal, as sextas feiras com início as 20h30min e término entre 23h30min a 1h. Após, os dados obtidos foram analisados a literatura pertinente ao assunto.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa para os moradores de rua. Nas respostas obtidas para as informações pessoais como: ter filhos, de onde vieram e há quanto tempo estão nas ruas, foi constatado (Gráfico 1), que esses moradores são pais de família (100%) e têm filhos; sendo em sua maioria do sexo masculino, com uma variação da idade entre jovens, meia idade e idoso. São procedentes de outros estados (80%) e estão nas ruas entre o período de 1 a 10 anos.

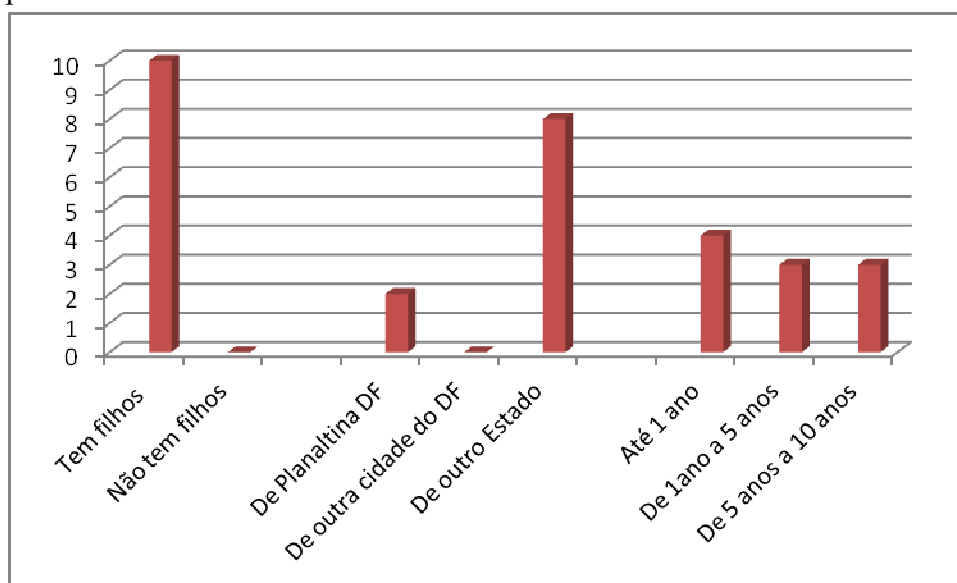


Gráfico 1- Perfil do morador de rua

Nas questões relacionadas ao vínculo familiar, quando questionados se manifestam o desejo de voltar pra casa, ou se moram com algum familiar nas ruas, constatou-se (gráfico 2) que estão afastados do convívio familiar (80%) e já não tem vontade de voltar para casa (60%). Segundo Di Flora (1987) refere ser a pressão da estrutura social e econômica, é que determina o ingresso do indivíduo nesta categoria, condicionando-o a situação de mendigo socialmente estigmatizado, levando-o a não se

sentir completamente humano. De acordo com a autora, a negação da humanidade desses homens e mulheres por seus semelhantes os fazem não se sentirem mais humanos. Pelo contrário se sentem indignos de qualquer atenção e cuidados. Como se aquela situação os punissem de alguma forma por erros cometidos no passado.

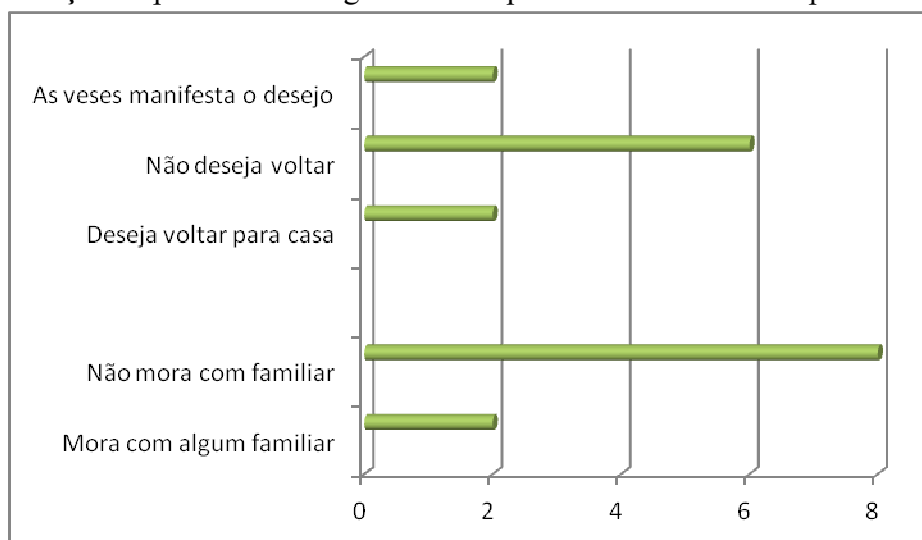


Gráfico 2- Vínculo familiar

As informações abaixo (Gráfico 3), em referência ao histórico de escolaridade desses moradores de rua. O local onde estudou pela última vez, causas de abandono da escola, se manifesta o desejo de voltar a estudar e até que nível de escolaridade cursou. As respostas foram, respectivamente, que iniciaram seus estudos fora do DF (70%) sendo a dificuldade financeira a grande responsável pelo abandono a escola (50%), ainda que manifestem o desejo de voltar a estudar (60%) não encontram um estímulo para tal, estando assim em média no nível fundamental (60%).

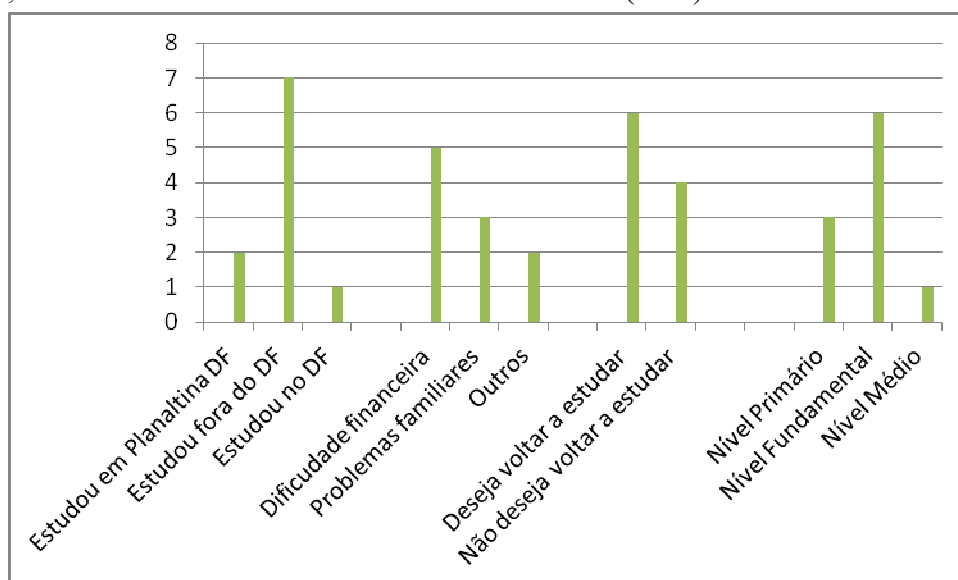


Gráfico 3- Escolaridade dos moradores de rua

O gráfico acima entra em conformidade com a pesquisa realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (2007), em que dentre outros

dados obteve-se que de 31.922 moradores de rua identificados, 74% sabiam ler e escrever, 48,4% não concluiu o ensino fundamental e 17,8% não souberam responder e apenas 3,2% concluíram o ensino médio.

Quando questionados quanto às maiores dificuldades, relataram situações como a desumanização, perigos, violência, drogas, desvalorização de mão de obra, fome, preconceito. Pereira (2007) traz o relato de um morador de rua que dizia: *Não desejo a ninguém o que estou passando, pois na minha situação, você é menosprezado, rejeitado, pior, nem visto é. É como não estar aqui, como não ser, não existir, invisibilidade pública. O desaparecimento de um ser humano no meio de outros seres humanos seria uma espécie de cegueira psicossocial que o elimina do campo de visão da maioria da população. Aqueles que são condenados a morte, desqualificados, desumanizados. É degradante. O dia inteiro, a vida inteira, até a morte, na exclusão.*

Já entre os maiores sonhos, sendo esta a última pergunta do questionário, foi interessante notar que entre os moradores entrevistados, a maioria tinha como prioridade conseguir emprego, seguindo em segundo plano nas prioridades ter uma casa e constituir uma família. Apenas um morador citou a saúde como prioridade nos seus sonhos/desejos. Algumas respostas como: “vender muita droga”, veio de um morador que está nas ruas pela facilidade do tráfico. Outro morador afirma “Não tenho desejos, do jeito que está ta bom”, foi resposta de um senhor que perdeu a noção do tempo que está nas ruas, e quando questionado sobre sua idade disse não saber. Outros expressaram seus sonhos de forma bem simples e objetiva como, por exemplo: “ser feliz” ou simplesmente “viver”.

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que independente do local ou época o morador de rua está isolado do convívio social, a mercê da sociedade, sem muita opção de mudança, mas que ainda possuem sonhos e perspectiva de um futuro melhor. É necessário que as políticas públicas sejam implementadas contemplando a moradia, trabalho, educação e saúde. Além de ser um direito assegurado por lei, percebe-se desejos primordiais nas respostas dos moradores de rua como trabalho e moradia. A escolarização apesar de não citada pelos moradores de rua como prioridade, não diminui sua importância, pois é na educação que se encontra a solução para muitos males do século atual, inclusive o da exclusão social. É preciso introduzir o tema nas escolas, com abertura para debates. Para que o morador de rua saia do anonimato e passa a ser visto como alguém merecedor dos seus direitos. Outra ação seria a criação de um espaço para atendimento e triagem dos moradores de rua, com recursos materiais e humanos para o atendimento, um ambiente com profissionais (área social e saúde) preparados e capacitados para também para o acolhimento, visto que muitos desses moradores sofrem de alguma enfermidade ou

distúrbios psicológicos.

Quanto à educação, ainda que a constituição garanta ao morador de rua o direito ao estudo é preciso que tenha condições mínimas de higiene, alimentação e moradia para estar em um ambiente escolar; e não apenas garantir o direito ao regresso à escola. Ainda que o morador manifeste o desejo de voltar a estudar, existem barreiras a serem rompidas; pois quando questionados quanto às maiores dificuldades enfrentadas, entre outras queixas encontra-se a discriminação e o preconceito da população em geral.

Acreditamos que o trabalho contribua para a implementação de políticas públicas que garantam ao morador de rua direito a educação, saúde e moradia. Além de servir na promoção de debates e reflexão, particularmente na mudança de postura da sociedade. Que seja relevante para a construção da cidadania. É importante enfatizar que mesmo após 05 anos da Pesquisa realizada pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome não houve mudanças significativas para a vida do morador de rua ou se houve não ocorreu de forma eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Emenda Constitucional Nº 64, de 4 de Fevereiro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc64.htm
Acesso em: 13/07/12
- BRASIL, Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome/ Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Sumário Executivo, 2007. Disponível em: http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumario_executivo_pop_rua.pdf
Acesso em: 05/08/12
- BURSZTYN, M. (org.). *No Meio da Rua: nômades, excluídos e viradores*. Ed. Garamond, Rio, 2000
Disponível em: http://www.corecondf.org.br/download/brasil/artigo_marcel_burszytin.pdf
Acesso em: 03/06/12
- DI FLORA, M. C. *Mendigos: porque surgem, por onde circulam como são tratados?* Petrópolis: Vozes, 1987. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010271822004000200007&script=sci_arttext
Acesso em: 21/09/12
- MATTOS, R. M. Processo de constituição da identidade do indivíduo em situação de rua: da rualização a sedentarização. 2003. 186 f. (Inicia Á Científica). Universidade São Marcos.
Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167944272008000100007&script=sci_arttext
Acesso em: 03/06/12
- Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n2/a07v16n2.pdf> Acesso em: 11/12/12
- PEREIRA, V.S. população de rua em Juiz de Fora: uma reflexão a partir da questão social. Mestrado 2007. Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF.
Disponível em: http://www.bdt.uff.br/tde_arquivos/11/TDE-2008-04-03T133812Z103/Publico/vivianesouzapereira.pdf . Acesso em: 27/11/12
- ROSA, Anderson da Silva ; SECCO, Maria Gabriela e BRETAS, Ana Cristina Passarela. O processo saúde-doença-cuidado e a população em situação de rua. Rev. bras. enferm. vol.59 no.3 Brasília May/June 2006
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n4/v13n4a17.pdf> Acesso em: 03/12/12
- SILVA, Rita de Cácia Oenningda. Programa de pós graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas. Florianópolis, Abril de 2008 Citado em: <http://www.shinealight.org/Texts/Superando.pdf> . Acesso em: 13/07/12
- ZALUAR, A. Essas pessoas a quem chamamos população de rua. *Cadernos de CEAS*. [5.1.], n. 151, mai/jun. 1994.
Disponível em: <http://www.redadultosmayores.com.ar/buscador/files/DCRAM014.pdf>
Acesso em: 03/06/12
- ZALUAR(1995) citado em: MATTOS, R. M. e FERREIRA, R. F. Quem vocês pensam que eles são? Representações sob as pessoas em situação de rua. 2004. *Psicologia & Sociedade*;16(2):47-58: maio/ago. universidade São Marcos.

ANEXO 1

Instrumento de Pesquisa: Questionário

01- De onde você veio?

() Desta cidade () de outra cidade () outro Estado
Qual?.....

02- Há quanto tempo está nas ruas?

() menos de 01 ano () menos de 05 anos () até 10 anos () mais que 10 anos

03- Qual o motivo de ter ido para as ruas?

() conflito familiar () vícios () desemprego () outros
Qual?.....

04- Estudou até que série?

() não estudou () primário () fundamental () médio () superior

05- Onde estudou pela última vez?

() nesta cidade () no DF () fora do DF

06- Porque parou de estudar?

() dificuldade financeira () problemas familiares () difícil acesso () outros
Qual?

07- Tem vontade de voltar à escola?

() Sim () as vezes () não

08- Na rua você mora com algum familiar? () Sim () Não

09- Você tem filhos? () Sim () Não

Em caso positivo: Quantos? _____

Qual seu desejo para seus filhos? _____

10- Deseja voltar para casa? () Sim () Não () Talvez

11- Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no momento? _____

12- Cite três desejos

1 _____

2 _____

3 _____